



Hoje tem negociação

As negociações entre o Comando Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro e a Fenaban devem ser retomadas em São Paulo hoje à tarde, quinto dia da greve geral da categoria e oitavo dia de paralisação em Brasília. Após a rodada com a Fenaban, as direções do Banco do Brasil e da Caixa vão se reunir com a Contraf/CUT e com as comissões de empresa dos dois bancos públicos, também em São Paulo, para apresentar propostas sobre as reivindicações específicas. A

negociação com o BRB está marcada para amanhã.

“Nossa expectativa é que haja propostas concretas que contemplem as reivindicações da categoria. Mas se não houver negociação ou as propostas forem insatisfatórias, vamos discutir formas de radicalizar a greve”, adverte Jacy Afonso, presidente do Sindicato e integrante do Comando Nacional.

As negociações específicas com o BB e com a Caixa estavam marcadas para a última sexta-feira, quan-

do também havia a expectativa de nova rodada com a Fenaban. Mas foram adiadas para hoje.

Nova rodada de negociação também ocorre amanhã no BRB. “O banco tem a obrigação de apresentar proposta, porque é o único banco que ainda está na estaca zero”, afirma João Batista Machado, diretor do Sindicato. “Por isso é importante que os bancários do BRB intensifiquem a mobilização, para que possamos arrancar uma boa proposta do banco.”

ASSEMBLÉIA GERAL AMANHÃ

Categoria avalia às 18h as novas propostas e decide o rumo do movimento.

Antes, às 16h, haverá assembleias específicas do BB, da Caixa e do BRB, sem caráter deliberativo

Sem propostas para avaliar, a assembleia geral da categoria realizada ontem, domingo, decidiu manter a greve hoje e convocou várias assembleias para amanhã, terça-feira, para discutir o resultado das novas rodadas de negociação que serão realizadas com a Fenaban, com o BB, com a Caixa e com o BRB. Às 16h, serão realizadas assembleias específicas do BB, da Caixa e do BRB para discutir, sem caráter deliberativo, as novas propostas que serão apresentadas pelos bancos públicos. Às 18h, no Setor Bancário Sul, todos os bancários se juntam na assembleia geral da categoria para avaliar as propostas e decidir sobre

a continuidade da greve.

Esse calendário foi apresentado à assembleia de ontem pelo Conselho do Sindicato (diretoria mais os delegados sindicais). As assembleias foram marcadas para amanhã porque as negociações devem terminar à noite e não haverá tempo suficiente para conhecer e discutir as propostas ainda hoje.

Mais de 600 bancários participaram da assembleia deste domingo, mesmo com chuva e sem propostas para avaliar. “Isso demonstra o alto grau de mobilização e de participação dos bancários. A categoria está de parabéns”, elogia Enilson da Silva, secretário-geral do Sindicato.

Denuncie o assédio moral

O Sindicato está recebendo denúncias de que gerentes do BB, da Caixa e do BRB estão pressionando bancários, até mesmo telefonando para suas residências, para voltarem ao trabalho. “Isso viola o direito constitucional de greve e é inadmissível. Em vez de fazerem assédio moral, esses gerentes deveriam pressionar as direções dos bancos para atenderem nossas reivindicações, porque eles também serão beneficiados pelas conquistas que forem obtidas pela luta da categoria”, critica Jacy Afonso

Sindicato faz galinhada para denunciar banqueiros

Em protesto contra a intransigência dos banqueiros – que em sete rodadas de negociação apresentaram apenas 2,85% de reajuste, o que cobre apenas a inflação do período –, o Sindicato serviu, há pouco, uma galinhada em frente ao Bradesco do Setor Comercial Sul, mais conhecido como Bradescão.

O protesto em frente à maior agência do Bradesco em Brasília tem diversos motivos: o banco aciona a Polícia Militar para coibir o movimento grevista, o presidente do Bradesco, Marcio Cypriano, é também presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), a entidade que representa os banqueiros nas negociações e que vem enrolando os bancários com propostas irrisórias.



Em frente ao Bradescão, o diretor de cultura do Sindicato e funcionário do banco José Garcia, lembrou que no primeiro semestre deste ano o Bradesco bateu novo recorde e lucrou R\$ 3,132 bilhões. “O lucro registrado de janeiro a junho deste ano é o terceiro maior dentre as companhias abertas da América Latina referentes ao primeiro semestre, ficando atrás apenas da Companhia Vale do Rio Doce e da mexicana América Movil”, lembra Garcia, afirmando que, mesmo com lucros recordes, o Bradesco explora clientes e não aumenta os salários dos seus funcionários.

Ao som da banda Fanfara do Sindicato e com a animação de artistas, palhaços e mímicos, foram servidas mais de 700 refeições em frente ao Bradescão.

Brasília Debate: **Como educar nossos filhos, hoje?**

Será no dia 17 de outubro, às 19h30, no Teatro dos Bancários

O Sindicato realiza na terça-feira 17 de outubro, no Teatro dos Bancários, a segunda edição do Brasília Debate, novo espaço de discussão de idéias que a entidade oferece à categoria. Como educar nossos filhos, hoje? é o tema escolhido para esse segundo debate, que terá a presença do médico e psiquiatra José Ângelo Gaiarsa e a professora de Psicologia e pesquisadora Isolda de Araújo Günther.

CONHEÇA OS DEBATEDORES

Formado em medicina pela Universidade de São Paulo (USP) e especializado em psiquiatria

pela Associação Paulista de Medicina, **José Ângelo Gaiarsa** foi o introdutor das técnicas corporais em psicoterapia no Brasil. Especialista em comunicação não verbal, durante mais de uma década Gaiarsa apresentou um quadro (Quebra-Cabeça) no programa Dia-a-Dia da TV Bandeirantes.

Polêmico e irreverente, José Ângelo Gaiarsa é autor de 25 livros, entre os quais Poder e Prazer, A Cartilha da Nova Mãe, Sobre uma Escola para o Novo Homem, Sexo: Tudo que Ninguém Fala Sobre o Tema, Amores Perfeitos e Tratado Geral sobre a Fofoca.

Isolda de Araújo Günther é mestre em Psicolo-

gia pela Universidade Federal da Paraíba, doutora em Psicologia do Desenvolvimento pela Universidade do Estado de Michigan (EUA) e pós-doutora pela Universidade de Nova York e pela Carl von Ossietzky Universität Oldenburg. Seu campo de pesquisa em psicologia e desenvolvimento abrange a infância, a adolescência (estressores e recursos sociais dos adolescentes) e a idade adulta. Isolda orientou teses envolvendo crianças e adolescentes no contexto escolar e está iniciando atualmente uma nova série de pesquisas sobre a relação adolescente e ambiente.